

Bolsista: Milena Pereira

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Esta pesquisa investiga a trajetória intelectual da antropóloga Lélia de Almeida Gonzalez (1935-1994), no período em que esteve na PUC-Rio, entre os anos de 1978 a 1994.



De Lélia de Almeida a Lélia Gonzalez



Título Eleitoral (1958) e documento de identidade (s.d.) de Lélia Gonzalez. Acervo Gerência de Recursos Humanos da PUC-Rio.

Filha de um operário e de uma empregada doméstica, Lélia de Almeida nasceu em Belo Horizonte. O sobrenome Gonzalez, com o qual se tornou conhecida na militância e academia, é fruto do casamento com o espanhol Luiz Carlos Gonzalez nos anos 1960.

Concluiu o ensino médio no Colégio Pedro II, graduou-se em História e Filosofia na Universidade do Estado da Guanabara e lecionou em universidades públicas e privadas.



A mulher que falava Pretuguês



Detalhe de artigo do Jornal Mulherio. Ano I, no. 5, Janeiro de 1982. Acervo Fundação Carlos Chagas.

Lélia adotou como estilo e posicionamento político o uso de expressões populares, algumas de origens africanas, e gírias usadas pelas camadas populares em seus textos: o pretuguês.



Trajétoria na PUC-Rio



Sala de aula da PUC-Rio, 1987. Acervo Particular.

Em 1978 foi contratada pela PUC-Rio e por seu perfil interdisciplinar foi convidada a atuar no Departamento de Artes como professora de Folclore Brasileiro.

Posteriormente tornou-se professora do Departamento de Ciências Sociais onde atuou também como diretora até 1994, ano em que faleceu em decorrência de complicações cardíacas.



Vozes do Mulherio

Lélia atuou entre os anos de 1981 e 1984 como editora do Jornal Mulherio, importante periódico feminista, e reformulou sua linha editorial, pautando questões de gênero e raça em suas publicações.



Capa do Jornal Mulherio. Ano I, no. 3, Setembro de 1981. Acervo Fundação Carlos Chagas.